

JOVENS AUTISTAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS

Prof.^aM.^a. Edieny Brito da Silva. edieny.silva@rede.ulbra.br (ULBRA)
Prof.^o Dr. Moysés de Fontoura Pinto Neto moyses.neto@ulbra.br (ULBRA)

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. Ao longo dos anos, o autismo tem sido objeto de diversas representações e percepções na sociedade, logo, influenciando a forma como a condição é compreendida e disseminada nas mídias sociais. Na atualidade, as mídias sociais têm se tornado plataformas fundamentais para a disseminação de informações e a construção de identidades individuais e coletivas de autistas. Com a crescente presença de jovens autistas nas mídias sociais, surge um meio de analisar as narrativas autistas e explorar como esses indivíduos estão se representando e sendo representados nas mídias digitais. Neste íterim, a presente pesquisa propõe uma análise das representações do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas mídias sociais, especificamente nas narrativas apresentadas no podcast "Introvertendo". Tal podcast é conduzido por jovens autistas que compartilham suas experiências, reflexões e perspectivas sobre o transtorno e suas vivências no mundo digital. A análise central deste estudo é compreender como as representações do TEA no podcast "Introvertendo" se configuram, de que maneira os jovens autistas se auto representam e como as mídias sociais podem se tornar ferramentas para a construção de uma identidade. Além disso, faz-se necessário analisar as possíveis implicações dessas narrativas na desconstrução de estereótipos e na busca de uma visão mais abrangente e sensível do autismo pela sociedade em geral.

Objetivos

Esta pesquisa se constitui na contribuição para um maior entendimento das representações do TEA nas mídias sociais, bem como essas representações podem contribuir para uma melhor compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando desconstruir ideia e a estereótipos que foram construídos ao longo do processo histórico do autismo, bem como contextualizar a identidade cultural e social da pessoa autista.

METODOLOGIA

Esta pesquisa engloba o termo Representação no âmbito dos Estudos Culturais, tendo como sujeito jovens autistas, as partir dos aportes teóricos de autores dos Estudos Culturais (EC). Este estudo envolve, por um lado, uma pesquisa bibliográfica via consulta de teses, dissertações, livros e artigos científicos sobre Representação e acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e das mídias sociais, ou seja, busca analisar como os jovens autistas são representados na mídia e, por outro lado, efetuar uma análise de episódios selecionados do podcast "Introvertendo". Foi realizada uma análise cultural de seis episódios do podcast "Introvertendo", selecionados pelos títulos intrínsecos à Representação. Com pontos relevantes que se aproximam do propósito da pesquisa, com temas citando a representação, a neurodiversidade, as formas de representações nas mídias sociais em filmes, séries, novelas e outros.

RESULTADOS

Destaco alguns pontos importantes para a análise, visando compreender como os indivíduos autistas articulam suas identidades e, posteriormente, como ocorrem as discussões relacionadas a questões sociais essenciais para a comunidade autista, no contexto da representação, interseccionalizar com outras temáticas, tais como: raça, gênero e sexualidade. Através dessa investigação, espera-se ampliar cada vez mais o conhecimento sobre a diversidade de experiências autistas e ampliar discussões acerca da importância da voz autista na construção de suas representações e identidades nas diversas plataformas digitais. É importante ressaltar que os jovens autistas conduzem o podcast, no qual os temas são abordados de maneira a examinar a forma como os conteúdos são discutidos no dia a dia dos jovens autistas, com esclarecimentos, contestação e críticas das situações vivenciadas, bem como explorando diversos tópicos relativos à representação autista. Isso enfatiza a importância de ampliar a presença de vozes autistas nos meios da comunicação social, contribuindo para uma representatividade mais significativa.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa enfatiza a importância de compreender e respeitar a complexidade do autismo, não apenas clinicamente, mas também como um aspecto cultural, e a necessidade de reconhecer os autistas como sujeitos de direitos. Ressaltando, a importância da participação dos jovens autistas nas mídias sociais, desconstruindo estereótipos que foram construindo historicamente e promovendo um olhar mais abrangente do transtorno.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jacqueline Gomes de. Narrativas em Espaços Midiáticos Online e a produção de Sujeitos Neurodiversos: de rechaços a celebrações. Tese (Doutorado - Doutorado em Educação) - Universidade Luterana do Brasil, 2018. **HALL**, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as Revoluções Culturais do nosso tempo. Educação e Realidade, v. 22, nº 2, jul./dez, 1997. **HALL**, Stuart. A identidade Cultural na Pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102p. **LEI Nº 12.764**, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **ORTEGA**, Francisco. Deficiência, Autismo e Neurodiversidade. Ciênc. saúde coletiva 14 (1) • Fev 2009 • <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100012> **ORTEGA**, Francisco. O Sujeito Cerebral e o Movimento da Neurodiversidade. Mana 14 (2) • Out 2008 • <https://doi.org/10.1590/S0104-93132008000200008>. **WOODWARD**, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.